

Desassossegos em tempos de pesadelos

Manoel Teixeira

Eu quero

Joey atira bala
De dentro deste aparelho
Mortal.
Acerta em cheio
No peito dos
Corações ameaçados.
Aqueles que acreditam em
Filosofia e poética política.

Não pode transformar
A inteligência artificial?
Mera louquice de
Gente interessada
Em só se mostrar?

Dizer que é
Capaz de
Infernizar esse mundo!
Qual a saída
Para deter
A escalada direitista
Extrema?

Mata a torto
E a direita.
Não respeita a
Ordem humanística.
Democracia, cidadania.
Pleno gozo do
Direito do Eu.
Nasci eu quero

Ser.

Eu quero

Mudar esse “Direito”
De falsidades,
Mentiras, Flash News,
Que usa o outro.

Personagem intragável
Esse EUA transvertido
Que está causando.
A tentação que os
Mentirosos se manifestam
No silencio tirânico.

Esse número
De mortos
Taxado de gente.
O mistério!
Algo que não
Pode ser classificado
O vazio
Ele é do tipo zero!

Vamo-nos
Encontrar.
Ode à vida!

Trans e o Amor

Transdisciplinaridade quem diria
Agora na Academia!

Eu ilumino
A quem me ilumina.
Pensada e refletida na
Na mesma proporção.

Do amor que ilumina
Do homem e da mulher
Nasce assim o amor?

Explica por que se existe
Outro amor.
Ilumino a quem me
Iluminou.

Achei no homem também
O amor de homem para homem
Estava claro.
Era platônico.
O silêncio...

A cumplicidade de estar juntos
No ilumino a quem me
Ilumina.
Assim, par perfeito
Já me iluminaram um homem e uma mulher.
Longe no tempo.

Primeiro
Era o casamento de ter filhos.
Os outros momentos eram a famosa produtividade
Acadêmica Trans.
Por isso mesmo, agora em diante, sou Trans.
Fique ligado no nome da Tese.
Ateliê de Matemática: Transdisciplinaridade e Educação Matemática.

Alianças

Aí lá em casa!
São tempos de Quarentena
Ficar em casa Esquatrunfado?
Squared?
Onigun merin?
Amarrado em quatro cordas
Os cordões do sapato
Desataram.

A Arte procura seu lugar na cabeça.
Nas mãos faço meu traço
Virar rima desses dias
Difíceis de levar.
O Sanatório Ideal vai
Transitar?

Apresento essas Alianças
Nessa Imensidão Verde
Amazônica.
Vão ser presenteadas aos
Dedos daquele que nesse
Momento crucial
Mostrarem-se receptivos
A alinhar pelos Carretéis
As mudanças que tanto
Esperamos.
Já, Já, Já...
Jair salta fora
Que teu espaço
Desabou numa Bolha mortífera
Furadas pelas agulhas
Das linhas traçadas
Por esse novo patamar
De Vida.
Nesse navegar forte e seguro
Que estamos a esboçar.

Bola de Cristal

Chupou meu sangue
Foi na veia
Sanguessuga.
E agora deslumbrado
Vai chupar o sangue do Brasil?
A cada dia novos estelionatários aparecem.

Tu gostas da Covid-19
Os alarmes de mortes e mais mortes
Pouco te importa.
Está na hora da flexibilidade.
Para ti é assim.
Um dia um gato aparece
No outro dia já é outro.
São todos ratos-gatos que nos levam
Saúde e dinheiro confiscado nos Bancos?

Está na hora de dá um basta a essa situação vexatória
A população vai
Arrefecer.
Acionar a Bola de Cristal
Como no Governo Collor.
Conseguir tirar antes o dinheiro que tinha na poupança.

Entenda Estelionatário e Sanguessuga
Presidencial!

Não transfira a responsabilidade
Dos problemas nacionais para
Coisa de animal
Que corre no mato.

Formatado em Festa

A forma se forma em que?
No padrão estereotipado das
Cabeças fechadas!

Abri-se qual horizonte
Do aqui e agora,
A arte para mostrar
A incompetência da
Articulação
Entre a vida e a morte.

É assim que o conhecimento deve se expressar

Como um Espetáculo
É a festa de muitos...
Transmite Transdisciplinaridade
Arte, música, dança e matemática
E muitas outras.

A linguagem Cultural
Somos nós que fazemos o maior espetáculo da
Terra
O Desfile das escolas de Samba.

Papo de Noite

Na consciência está tudo
O que roda em mim,
No corpo todo
Rola a
Transformação do viver a vida.
Muda-se eu, por que
Não muda a sociedade?

Junto de mim
Todos os argumentos.
Faço correr a vida
No que escrevo.
Aí, sim,
Mostro o que sou.

Ao me expressar entrego
O ouro
Não posso falar!

Estamos afinal de contas
Numa Ditadura da Palavra?
Da Escrita? Ou mesmo da Língua Falada?
Todas em mim.

Relaciono-me com a sociedade

TEIXEIRA, M.

Desse jeito.
Gosto de quero mais
Um vício.

SOBRE O AUTOR:

Manoel Teixeira é Doutor em Educação Matemática. Professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Áreas de atuação. Formação de Professores, Etnomatemática, História e Filosofia da Cultura e Literatura. Sou poeta, escritor e artista plástico de obras divulgadas pelas Editoras: LITERARTE, Chiado, Mágico de Oz, Vivara e Editora Nacional, Revista Cultural Licungo. Autor dos livros, nas áreas específica das ciências da natureza e afins. “Ateliê de Matemática; Transdisciplinaridade e Educação Matemática “, “Educação Matemática: Interseções” e “Um Reexame dos Inteiros”, Editora – Novas Edições Acadêmicas. E-book. Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade – Editora Atena.